

"Creio que a importância do Evangelho de Jesus em nossa evolução espiritual é semelhante à importância do Sol na sustentação da nossa vida física."  
Chico Xavier"

Fundado em julho de 1993.

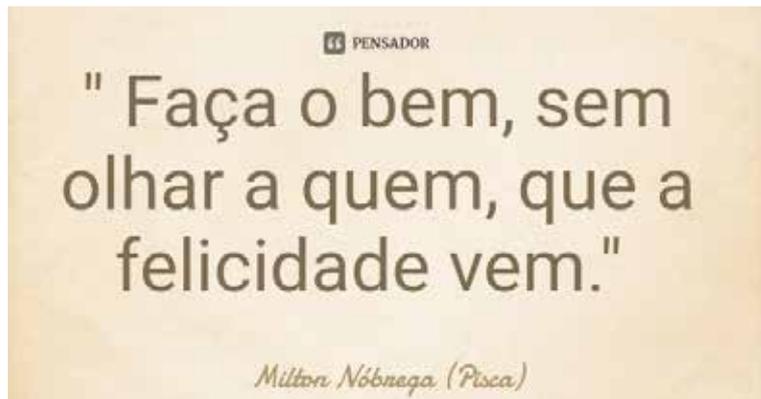
NASCER, MORRER, RENASCER AINDA E PROGREDIR SEMPRE, TAL É A LEI.

Allan Kardec

Ano XXVII

Araxá, março de 2021

Nº 332



Veja artigo na página 06.



André Luiz, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, no livro No Mundo Maior, capítulo Reencarnação, conta que a convite de Alexandre, orientador espiritual, participou da visita ao ambiente doméstico de Adelino e Raquel onde se verificaria a reencarnação de Segismundo,

quando teria a oportunidade de acompanhar, de perto, o processo de imersão da entidade desencarnada no campo da matéria densa. Relata as dificuldades enfrentadas, modificando os pensamentos de Adelino, preparando-o para receber como seu filho um inimigo do passado que voltava ao corpo físico.

Pôde acrescentar aos seus conhecimentos de médico que, fora na carne, a sublimidade do processo reencarnatório, e que vida começa no instante da concepção, ou fertilização, o que leva-nos a concluir que o aborto constitui crime em qualquer momento da gestação.

Em artigo intitulado **A Origem da Vida do Ser Humano e o Aborto**, que publicamos na página 05, a Dr<sup>a</sup> Alice Teixeira Ferreira médica formada em 1967 na Escola Paulista de Medicina, Livre Docente de Biofísica e coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Bioética da UNIFESP, brinda-nos com importantíssimos ensinamentos acerca do assunto.

Veja artigo na página 05.



O Notícias da Mocidade serve-se do artigo que publicamos na página 06, intitulado **Dia Internacional da Mulher**, de autoria da União Espírita Mineira – UEM, para homenagear a todas as mulheres - mães, esposas, filhas, sobrinhas, netas, cunhadas - rogando a Deus, nosso Pai e a Jesus, nosso Mestre, que as abençoe e fortaleça-as no cumprimento da sagrada missão que lhes foi confiada.

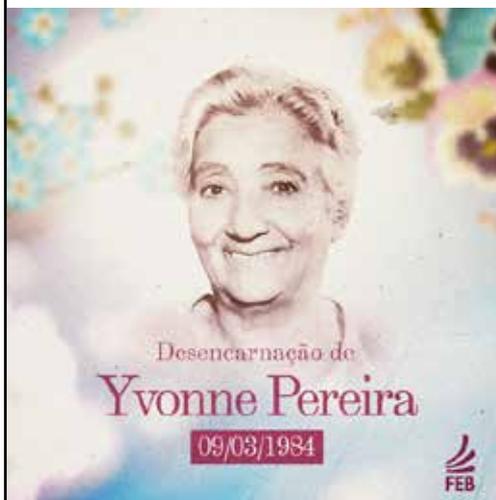
**Feliz Dia Internacional da Mulher!**

Artigo na página 06.



Zilda Gama nasceu no dia 11 de março de 1878 em Juiz de Fora (MG). Ainda jovem recebeu mensagens do pai e da irmã já desencarnados. Essas a aconselhavam e ofereciam consolo nos momentos difíceis. Em 1912 recebeu mensagens assinadas por Allan Kardec, assim a médium recebeu lições que foram impressas no livro Diário dos Invisíveis. A partir do ano de 1916 passou

a psicografar os livros ditados pelo Espírito Victor Hugo, o resultado desta parceria foram as obras Na Sombra e na Luz, Do Calvário ao Infinito, Redenção, Dor Suprema e Almas Crucificadas. No ano de 1959, Zilda Gama sofreu um derrame cerebral e veio a desencarnar no dia 10 de janeiro de 1969, no Rio de Janeiro.



Yvonne do Amaral Pereira é uma das médiuns de maior representatividade do Brasil. Começou a ver e ouvir espíritos, com frequência, a partir dos quatro anos de vida. O primeiro contato com os livros da Codificação veio anos depois, ainda na infância. Por meio de sua mediunidade e estudos, foram concebidas diversas obras com base na Doutrina Espírita, sendo 13 delas

parte do catálogo da FEB Editora. Com êxito de vendas, suas histórias caracterizam-se pela beleza da linguagem, a profundidade do conteúdo e o interesse que geram no público. Divulgadora ativa do Espiritismo, Yvonne procurou sempre vivenciar a mensagem que divulgava até sua desencarnação, aos 84 anos, também no Rio de Janeiro.

# UM DESAFIO CHAMADO FAMÍLIA

## Dia de Hoje

Como será meu dia de hoje?

Por certo será de acordo com minha índole.

Minhas realizações dependem somente de mim, de minhas ações e critérios em decidir os meus desejos e sentimentos.

Assim, devo ter o prazer de viver e ser feliz com a vida que construí.

Lógico que vivo em sociedade, compartilhando meu espaço com inúmeras criaturas, mas aprendendo a ter sentimentos que devem ser passados pelo crivo da razão e da ética, criados pelos princípios divinos.

Deus deu uma vida para cada um de nós e cada ser tem o direito e o livre arbítrio em comandar seus anseios, mas com responsabilidade e respeitando o espaço dos semelhantes.

“Só existem dois dias no ano que nada pode ser feito. Um se chama ontem e o outro se chama amanhã, portanto hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver.” Dalai Lama. \_\_, Portanto

hoje é o dia certo para viver intensamente, ter pensamentos positivos, deixando de ser contaminado, pelo pessimismo existente no seio da sociedade que desacredita em tudo. Mas, a bem da verdade saber em que acreditar é ter uma vida sem tropeço e assim fazendo, cria-se um espaço para viver pacificamente.

Na verdade, hoje é o fruto do que tiver sido feito ontem, e forçosamente o amanhã será fruto de tudo que hoje for construído. Os imperativos divinos são positivos e cheios de verdades imorredouras. É bom lembrar a frase de Francisco Cândido Xavier “Não tem como voltar atrás e fazer um novo começo, mas tem como começar agora e fazer um novo fim”. A bondade de Deus é fazer com que todos os seus filhos tenham um final feliz, e tudo depende também do nosso esforço na vontade, no desejo em proclamar nossa independência diante dos obstáculos do dia a dia. Não basta apenas a vontade, acima de tudo, esforçar o máximo

**Marcelino Pereira da Cunha**

Araxá-MG

para poder realizar nossos ideais sublimes, vencendo nossos maiores inimigos que são aqueles que carregamos dentro de nós. Para ilustrar esses pensamentos, vejamos um trecho desta antiga fábula.

O avô estava a conversar com seu netinho. E o neto reclamava dos problemas do dia a dia.

E o avô explicou que também tinha a mesma dificuldade, informou que parecia que duas feras lutavam dentro do peito. E o neto perguntou: qual a que saíra vencedora? E o sábio velho respondeu: aquela que eu mais alimentar.

Então cabe-nos a obrigação em fazer uma sábia alimentação de nossos desejos, para não ter a frustração na colheita do dia de amanhã.

Que Jesus possa abençoar nossas decisões!

Paz a todos!

## HISTÓRIA QUE A VIDA CONTA

### A Ratoeira

Um rato, olhando pelo buraco na parede, viu o fazendeiro e a mulher abrindo um pacote.

Ao descobrir que era uma ratoeira, ficou aterrorizado.

Correu ao pátio advertindo a todos:

- Há uma ratoeira na casa, uma ratoeira na casa!

A galinha, disse:

- Desculpe-me, sr. Rato. Eu entendo que isso seja um grande problema para o senhor, mas não me prejudica em nada, não me incomoda.

O rato foi até o porco e disse-lhe:

- Há uma ratoeira na casa, uma ratoeira!

- Desculpe-me, sr. Rato, disse o porco, mas não há nada que eu possa fazer, a não ser rezar.

Fique tranquilo! O senhor será lembrado nas minhas preces.

O rato dirigiu-se, então, à vaca. Ela, num muxoxo, disse:

- Uma ratoeira? Isso não me põe em perigo...

Então, o rato, cabisbaixo, voltou para a casa para encarar a ratoeira.

E naquela noite, ouviu-se um barulho!

Meu Deus, era a ratoeira pegando sua vítima!

A mulher do fazendeiro correu para ver o que estava lá.

No escuro, ela não viu que a ratoeira havia pego a cauda de uma cobra venenosa.

E a cobra picou a mulher...

O fazendeiro levou-a imediatamente ao hospital. Ela voltou com febre.

Para alimentar alguém com febre, nada melhor que uma canja de galinha.

O fazendeiro pegou seu cutelo e foi providenciar o ingrediente principal.

Como a doença da mulher continuava, os amigos e vizinhos vieram visitá-la.

Para alimentá-los, o fazendeiro matou o porco.

**Marcelino Pereira da Cunha**

Araxá-MG

A mulher não melhorou e acabou morrendo.

Muita gente foi ao funeral.

Para alimentar todo aquele povo, o fazendeiro, então, sacrificou a vaca!

Moral da história:

Na próxima vez que você ouvir dizer que alguém está diante de um problema e acreditar que o problema não lhe diz respeito, lembre-se que, quando há uma ratoeira na casa, toda a fazenda corre risco!!

Numa comunidade...o problema de um é problema de todos.

Como é na sua casa? E no seu trabalho?

Paz a todos!

## ANOTAÇÃO BREVE

Meu amigo, ao responder-lhe  
O confiante recado,  
Reafirmo-lhe o refrão:  
- “Cuidado! Muito cuidado!...”

Veja o relógio e trabalhe,  
Fuja da hora perdida,  
Atenda às obrigações  
Que lhe competem na vida.

Não estou aconselhando,  
Rogo a você que me entenda,  
Também eu vivo em meus erros  
Que nem cana na moenda.

Guarde calma e nada diga  
Na hora da irritação,  
Não queira a barra pesada  
Que surge do palavrão.

Conserve tato e prudência,  
Mantendo firmeza e raça;

E não beba cousa alguma  
Do que lhe cheire a cachaça.

Não viva pedindo aos guias  
Auxílio em muitas matérias,  
Em muitas ocasiões  
Os guias estão de férias.

Bate-boca não resolve,  
Violência agora é onda,  
Se alguém lhe dirige ofensas,  
Afasto-se e não responda;

Na estrada de cada dia,  
Cumpra o seu próprio dever,  
Quando um problema aparece,  
O momento é de aprender.

Jair Presente

Livro: Agência de Notícias  
- Psicografia de Francisco  
Cândido Xavier



# PINGO DE LUZ

Pandemia: oportunidade de reconectar com quem somos.

Sulamita de Almeida  
Araxá-MG

Em 2020 fomos surpreendidos com a pandemia do corona vírus e passamos a viver uma situação diferente, com isolamento social. Estamos em 2021, a pandemia mais intensa e continuamos isolados. O que fizemos durante esse ano que passou? Como administramos o novo cotidiano, as aflições, os medos, a angústia e os conflitos?

Por que uma pandemia em pleno século 21?

Para aliviar o desconforto, o sofrimento e aproveitar, de forma útil esse período de isolamento é preciso encarar a pandemia com um novo olhar: olhar de seres espirituais e imortais.

Jesus nos disse : - E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. (João 8:32), Conhecendo verdadeiramente o sentido pedagógico da invasão dos micro-organismos e acatando esse processo como lição, vamos nos libertar do medo, do sofrimento, da rebeldia, vamos desenvolver a resiliência, aumentar a nossa fé em Deus e ser mais solidários.

André Luiz, no livro Evolução em dois mundos, esclarece-nos sobre a invasão microbiana nos capítulos 19 e 20, os quais transcrevemos.

**PREDISPOSIÇÕES MÓRBIDAS-CAP 19**  
*P — Como entenderemos o mecanismo de atuação da Justiça Superior nos casos de endemias rurais, em que populações inteiras são assoladas periodicamente pelas mesmas doenças?*

*As endemias são quase sempre doenças que grassam numa coletividade ou numa região, dependendo de causas simplesmente locais. Devemos, assim, capitulá-las, não obstante os casos cármicos individuais que se agravam por influência delas, no quadro das conquistas higiênicas que o homem é naturalmente obrigado a realizar por si, como preço devido ao progresso comum. (cap. 19)*

## INVASÃO MICROBIANA-CAP 20

*P - A invasão microbiana está vinculada a causas espirituais?*

*1 - Excetados os quadros infecciosos pelos quais se responsabiliza a ausência da higiene comum, as depressões criadas em nós por nós mesmos, nos domínios do abuso de nossas forças, seja adulterando as trocas vitais do cosmo orgânico pela rendição ao desequilíbrio, seja estabelecendo perturbações em prejuízo dos outros, plasmam, nos tecidos fisiopsicosomáticos que nos constituem o veículo de expressão, determinados campos de ruptura na harmonia celular.*

*2 - Verificada a disfunção, toda a zona atingida pelo desajustamento se toma*

*passível de invasão microbiana, qual praça desguarnecida, porque as sentinelas naturais não dispõem de bases necessárias à ação regeneradora que lhes compete, permanecendo, muitas vezes, em derredor do ponto lesado, buscando delimitar-lhe a presença ou jugular-lhe a expansão.*

*3 - Desarticulado, pois, o trabalho sinérgico das células nesse ou naquele tecido, aí se interpõem as unidades mórbidas, quais as do câncer, que, nesta doença, imprimem acelerado ritmo de crescimento a certos agrupamentos celulares, entre as células sãs do órgão em que se instalem, causando tumorações invasoras e metastáticas, compreendendo-se, porém, que a mutação, no início, obedeceu a determinada distonia, originária da mente, cujas vibrações sobre as células desorganizadas tiveram o efeito das projeções de raios X ou de irradiações ultravioleta, em aplicações impróprias.*

*4 - Emerge, então, a moléstia por estado secundário em largos processos de desgaste ou devastação, pela desarmonia a que compele a usina orgânica, a esgotar-se, debalde, na tarefa ingente da própria reabilitação no Plano carnal, quando o enfermo, sem atitude de renovação moral, sem humildade e paciência, espírito de serviço e devotamento ao bem, não consegue assimilar as correntes benéficas do Amor Divino que circulam, incessantes, em torno de todas as criaturas, por intermédio de agentes distintos e inumeráveis, a todas estimulando, para o máximo aproveitamento da existência na Terra.*

*5 - Quando o doente, porém, adota comportamento favorável a si mesmo, pela simpatia que instila no próximo, as forças físicas encontram sólido apoio nas radiações de solidariedade e reconhecimento que absorve de quantos lhe recolhem o auxílio direto ou indireto, conseguindo circunscrever a disfunção aos neoplasmas benignos, que ainda respondem à influência organizadora dos tecidos adjacentes.*

*6 - Sob o mesmo princípio de relatividade, a funcionar, inequívoco, entre doença e doente, temos a incursão da tuberculose e da lepra, da brucelose e da amebíase, da endocardite bacteriana e da cardiopatia chagásica, e de muitas outras enfermidades, sem nos determos na discriminação de todos os processos morbosos, cuja relação nos levaria a longo estudo técnico.*

*7 - É que, geralmente, quase todos eles surgem como fenômenos secundários so-*

*bre as zonas de predisposição enfermiza que formamos em nosso próprio corpo, pelo desequilíbrio de nossas forças mentais a gerarem rupturas ou soluções de continuidade nos pontos de interação entre o corpo espiritual e o veículo físico, pelas quais se insinua o assalto microbiano a que sejamos mais particularmente inclinados pela natureza de nossas contas cármicas.*

*8 - Consolidado o ataque, pela brecha de nossa vulnerabilidade, aparecem as moléstias sintomáticas ou assintomáticas, estabilizando-se ou irradiando-se, conforme as disposições da própria mente, que trabalha ou não para refazer a defensiva orgânica em supremo esforço de reajuste, ou que, por automatismo, admite ou recusa, segundo a posição em que se encontra no princípio de causa e efeito, a intromissão desse ou daquele fator patogênico, destinado a expurgir dela, em forma de sofrimento, os resíduos do mal, correspondentes ao sofrimento por ela implantado na vida ou no corpo dos semelhantes.*

*9 - Não será licito, porém, esquecer que o bem constante gera o bem constante e que, mantida a nossa movimentação infatigável no bem, todo o mal por nós amontoado se atenua, gradativamente, desaparecendo ao impacto das vibrações de auxílio, nascidas, a nosso favor, em todos aqueles aos quais dirigamos a mensagem de entendimento e amor puro, sem necessidade expressa de recorrermos ao concurso da enfermidade para eliminar os resquícios de treva que, eventualmente, se nos incorporem, ainda, ao fundo mental.*

*10 - Amparo aos outros cria amparo a nós próprios, motivo por que os princípios de Jesus, desterrando de nós animalidade e orgulho, vaidade e cobiça, crueldade e avareza, e exortando-nos à simplicidade e à humildade, à fraternidade sem limites e ao perdão incondicional, estabelecem, quando observados, a imunologia perfeita em nossa vida interior, fortalecendo-nos o poder da mente na auto defensiva contra todos os elementos destruidores e degradantes que nos cercam e articulando-nos as possibilidades imprescindíveis à evolução para Deus.*

André Luiz - Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Programa Espírita  
Entre a Terra e o Céu.

Aos domingos, 8h, pelas ondas da Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela internet [www.radioimbiara.com.br](http://www.radioimbiara.com.br)

# RELENDO O LIVRO “LIBERTAÇÃO”

## Ante as Portas Livres

**Regina Lanne**  
Araxá-MG

Emmanuel compara o esforço de André Luiz a missão do peixinho vermelho. Ante as portas livres de acesso ao trabalho cristão e ao conhecimento salutar que André Luiz vai desvelando, recordamos prazerosamente a antiga lenda egípcia do peixinho vermelho.

“No centro de formoso jardim, havia grande lago, adornado de ladrilhos azul-turquesa. Alimentado por diminuto canal de pedra, escoava suas águas, do outro lado, através de grade muito estreita. Nesse reduto acolhedor, vivia toda uma comunidade de peixes, a se refestelarem, nédios e satisfeitos, em complicadas locas, frescas e sombrias. Elegeram um dos concidadãos de barbatanas para os encargos de rei e ali viviam, plenamente despreocupados, entre a gula e a preguiça. Junto deles, porém, havia um peixinho vermelho, menos-prezado por todos. Não conseguia pescar a mais leve larva, nem refugiar-se nos nichos barrentos. Os outros, vorazes e gordalhudos, arrebataavam para si todas as formas larvárias e ocupavam, displicentes, todos os lugares consagrados ao descanso. O peixinho vermelho que nadasse e sofresse. Por isso mesmo era visto em correria constante, perseguido pela canícula ou atormentado de fome.

Não encontrando pouso no vastíssimo domicílio, o pobrezinho não dispunha de tempo para muito lazer e começou a estudar com bastante interesse. Fez o inventário de todos os ladrilhos que enfeitavam as bordas do poço, arrolou todos os buracos nele existentes e sabia, com precisão, onde se reuniria maior massa de lama por ocasião de aguaceiros. Depois de muito tempo, à custa de longas perquirições, encontrou a grade do escoadouro. À frente da imprevista oportunidade de aventura benéfica, refletiu consigo: – “Não será melhor pesquisar a vida e conhecer outros rumos?” Optou pela mudança. Apesar de macérrimo pela abstenção completa de qualquer conforto, perdeu várias escamas, com grande sofrimento, a fim de atravessar a passagem estreitíssima. Pronunciando votos renovadores, avançou, otimista, pelo rego d’água, encantado com as novas paisagens, ricas de flores e sol que o defrontavam, e seguiu, embriagado de esperança ... Em breve, alcançou grande rio e fez inúmeros conhecimentos.

Encontrou peixes de muitas famílias diferentes, que com ele simpatizaram, instruindo-o quanto aos percalços da marcha e descortinando-lhe mais fácil roteiro. Embevecido, contemplou nas margens homens e animais, embarcações e pontes, palácios e veículos, cabanas e arvoredos. Habitado com o pouco, vivia com extrema simplicidade, jamais perdendo a leveza e a agilidade naturais. Conseguiu, desse modo, atingir o oceano, ébrio de novidade e sedento de estudo. De início, porém, fascinado pela paixão de observar, aproximou-se de uma baleia para quem toda a água do lago em que vivera não seria mais que diminuta ração; impressionado com o Francisco Cândido Xavier - Libertação - pelo Espírito André Luiz 6 espetáculo, abeirou-se dela mais que devia e foi tragado com os elementos que lhe constituíam a primeira refeição diária. Em apuros, o pei-

xinho aflito orou ao Deus dos Peixes, rogando proteção no bojo do monstro e, não obstante as trevas em que pedia salvamento, sua prece foi ouvida, porque o valente cetáceo começou a soluçar e vomitou, restituindo-o às correntes marinhas. O pequeno viajante, agradecido e feliz, procurou companhias simpáticas e aprendeu a evitar os perigos e tentações. Plenamente transformado em suas concepções do mundo, passou a reparar as infinitas riquezas da vida. Encontrou plantas luminosas, animais estranhos, estrelas móveis e flores diferentes no seio das águas.

Sobretudo, descobriu a existência de muitos peixinhos, estudiosos e delgados tanto quanto ele, junto dos quais se sentia maravilhosamente feliz. Vivia, agora, sorridente e calmo, no Palácio de Coral que elegera, com centenas de amigos, para residência ditosa, quando, ao se referir ao seu começo laborioso, veio a saber que somente no mar as criaturas aquáticas dispunham de mais sólida garantia, de vez que, quando o estio se fizesse mais arrasador, as águas de outra altitude continuariam a correr para o oceano. O peixinho pensou, pensou... e sentindo imensa compaixão daqueles com quem convivera na infância, deliberou consagrar-se à obra do progresso e salvação deles. Não seria justo regressar e anunciar-lhes a verdade? Não seria nobre ampará-los, prestando-lhes a tempo valiosas informações? Não hesitou.

Fortalecido pela generosidade de irmãos benfeitores que com ele viviam no Palácio de Coral, empreendeu comprida viagem de volta. Tornou ao rio, do rio dirigiu-se aos regatos e dos regatos encaminhou-se para os canaizinhos que o conduziram ao primitivo lar. Esbelto e satisfeito como sempre, pela vida de estudo e serviço a que se devotava, varou a grade e procurou, ansiosamente, os velhos companheiros. Estimulado pela proeza de amor que efetuava, supôs que o seu regresso causasse surpresa e entusiasmo gerais. Certo, a coletividade inteira celebrari-lhe-ia o feito, mas depressa verificou que ninguém se mexia. Todos os peixes continuavam pesados e ociosos, repimpados nos mesmos ninhos lodacentos, protegidos por flores de lótus, de onde saíam apenas para disputar larvas, moscas ou minhocas desprezíveis. Gritou que voltara a casa, mas não houve quem lhe prestasse atenção, porquanto ninguém, ali, havia dado pela ausência dele. Ridicularizado, procurou, então, o rei de guelras enormes e comunicou-lhe a reveladora aventura. O soberano, algo entorpecido pela mania de grandeza, reuniu o povo e permitiu que o mensageiro se explicasse. O benfeitor desprezado, valendo-se do ensejo, esclareceu, com ênfase, que havia outro mundo líquido, glorioso e sem fim. Aquele poço era uma insignificância que podia desaparecer, de momento para outro. Além do escoadouro próximo desdobravam-se outra vida e outra experiência. Lá fora, corriam regatos ornados de flores, rios caudalosos repletos de seres diferentes e, por fim, o mar, onde a vida aparece cada vez mais rica e mais surpreendente. Descreveu o serviço de tainhas e salmões, de trutas e esqualos. Deu notícias do peixe-lua, do peixe-co-

elho e do galo-do-mar. Contou que vira o céu repleto de astros sublimes e que descobrira árvores gigantescas, barcos imensos, cidades praias, monstros temíveis, jardins submersos, estrelas do oceano e ofereceu-se para conduzi-los ao Palácio de Coral, onde viveriam todos, prósperos e tranquilos. Finalmente os informou de que semelhante felicidade, porém, tinha igualmente seu preço. Deveriam todos emagrecer, convenientemente, abstendo-se de devorar tanta larva e tanto verme nas locas escuras e aprendendo a trabalhar e estudar tanto quanto era necessário à venturosa jornada. Assim que terminou, gargalhadas estridentes coroaram-lhe a preleção. Ninguém acreditou nele. Alguns oradores tomaram a palavra e afirmaram, solenes, que o peixinho vermelho delirava, que outra vida além do poço era francamente impossível, que aquela história de riachos, rios e oceanos era mera fantasia de cérebro demente e alguns chegaram a declarar que falavam em nome do Deus dos Peixes, que trazia os olhos voltados para eles unicamente. O soberano da comunidade, para melhor ironizar o peixinho, dirigiu-se em companhia dele até à grade de escoamento e, tentando, de longe, a travessia, exclamou, borbulhante: – “Não vês que não cabe aqui nem uma só de minhas barbatanas? Grande tolo! Vai-te daqui! Não nos perturbe o bem estar... Nosso lago é o centro do Universo... Ninguém possui vida igual à nossa!... Expulso a golpes de sarcasmo, o peixinho realizou a viagem de retorno e instalou-se, em definitivo, no Palácio de Coral, aguardando o tempo. Depois de alguns anos, apareceu pavorosa e devastadora seca. As águas desceram de nível. E o poço onde viviam os peixes pachorrentos e vaidosos esvaziou-se, compelindo a comunidade inteira a perecer, atolada na lama...

- O esforço de André Luis, buscando acender luz nas trevas, é semelhante à missão do peixinho vermelho. Encantado com as descobertas do caminho infinito, realizadas depois de muitos conflitos no sofrimento, volve aos recôncavos da Crosta Terrestre, anunciando aos antigos companheiros que, além dos cubículos em que se movimentam, resplandece outra vida, mais intensa e mais bela, exigindo, porém, acurado aprimoramento individual para a travessia da estreita passagem de acesso às claridades da sublimação. Fala, informa, prepara, esclarece ... Há, contudo, muitos peixes humanos que sorriem e passam, entre a mordacidade e a indiferença, procurando locas passageiras ou pleiteando larvas temporárias. Esperam um paraíso gratuito com milagrosos deslumbramentos depois da morte do corpo. Mas, sem André Luiz e sem nós, humildes servidores de boa vontade, para todos os caminheiros da vida humana pronunciou o Pastor Divino as indelévels palavras: – “A cada um será dado de acordo com as suas obras.”

André Luiz

Livro Libertação - Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

# A ORIGEM DA VIDA DO SER HUMANO E O ABORTO

Embriologia quer dizer o estudo dos embriões. Entretanto, refere-se, atualmente, ao estudo do desenvolvimento de embriões e fetos.

Surgiu com o aumento da sensibilidade dos microscópios. Karl Ernst von Baer observou, em 1827, o ovo ou zigoto em divisão na tuba uterina e o blastocisto no útero de animais. Nas suas obras, *Ueber Entwicklungsgeschichte der Tiere* e *Beobachtung and Reflexion* descreveu os estágios correspondentes do desenvolvimento do embrião. Por isto é chamado de "pai da Embriologia moderna".

Em 1839, Schleiden e Schwann, ao formularem a Teoria Celular, foram responsáveis por grandes avanços da Embriologia. Conforme tal conceito, o corpo é composto por células, o que leva à compreensão de que o embrião se forma a partir de uma ÚNICA célula, o zigoto, que por muitas divisões celulares forma os tecidos e órgãos de todo ser vivo, em particular o humano. Com base nestas evidências experimentais, o Papa Pio IX aceitou a concepção como a origem do ser humano, em 1869. Não se trata, portanto, de um dogma religioso, mas da aceitação de um fato cientificamente comprovado. Para não dizer que se trata de conceitos ultrapassados, pode-se verificar que TODOS os textos de Embriologia Humana consultados, nas suas últimas edições, afirmam que o desenvolvimento humano inicia-se quando o ovócito é fertilizado pelo espermatozóide. TODOS afirmam que o desenvolvimento humano é a expressão do fluxo irreversível de eventos biológicos ao longo do tempo, que só pára com a morte. TODOS nós passamos pelas mesmas fases do desenvolvimento intra-uterino: fomos um ovo, uma mórula, um blastocisto, um feto. Em todos os textos, os autores expressam sua admiração de como uma célula, o ovo, dá origem a algo tão complexo como o ser humano. Alguns afirmam tratar-se de um milagre.

Em 2002, na revista *Nature*, Helen Pearson relata os experimentos de R. Gardener e Magdalena Zernicka-Goetz, onde demonstram que o nosso destino está determinado no primeiro dia, no momento da concepção. Mais recentemente, também na *Nature* (2005), Y. Sasai descreve os fatores/proteínas que controlam o desenvolvimento do embrião a partir da concepção, descobertos por Dupont e colaboradores. O embriologista Lewis Wolpert chega a afirmar que o momento em que o ovo co-

meça a se dividir é o momento mais importante de nossa vida, mais que o nascimento, casamento ou morte.

Tenta-se atualmente, através de uma retórica ideológica, justificar a morte de embriões e fetos com argumentos despidos de fundamentos científicos, tais como: "Não sabemos quando começa a vida do ser humano". Pelo visto acima, não é verdade. "O embrião humano é um montinho de células". Se fossem células comuns, certos pesquisadores não estariam tão interessados nelas. São tão extraordinárias que dão origem a um indivíduo completo. "O embrião humano não tem cérebro e é comparável à morte cerebral". Comparação absurda, pois a morte cerebral é uma situação irreversível — não há maneira de recuperar os neurônios mortos — e o embrião dispõe das células pluripotentes, que vão originar o cérebro. "O embrião com menos de 14 dias não tem consciência porque não tem tecido neural", mas este argumento decorre apenas e tão somente da separação entre mente/alma e o corpo operada pela filosofia cartesiana.

## **PRIMEIRA CONCLUSÃO:**

O ser humano, desde o ovo até o adulto, passa por diversas fases do desenvolvimento (ontogenia), mas em todas elas trata-se do mesmo indivíduo que, continuamente, auto-constrói e auto-organiza. Por ser o ciclo do desenvolvimento humano relativamente longo, podemos perder a visão do todo, fixando-nos em suas partes. Daí o surgimento de estatutos que regulam fases da vida humana: o das crianças e adolescentes e o dos idosos. Torna-se necessário, agora, o "Estatuto dos Embriões e Fetos" ou o "Estatuto do Nascituro", para evitar que os mesmos sejam assassinados por qualquer motivo.

Alguns utilitaristas, frente à realidade destes fatos, passam agora à sociedade a responsabilidade de decidir sobre a morte do embrião e fetos humanos, já que são aceitos transplantes de órgãos de um indivíduo com morte encefálica. Contrapondo, há católicos, evangélicos, espíritas, budistas que, por motivação religiosa, têm a obrigação de se colocarem em defesa de uma população tão vulnerável como a dos nascituros, em defesa, enfim, da dignidade humana.

Assim, ser a favor da descriminalização do aborto equivale a ser conivente com o assassinato de embriões e fetos que, como

## **Dra. Alice Teixeira Ferreira\***

vimos, já são vidas humanas. E, com isso, não há como concordar.

Atualmente, não se discute a realidade dos fatos biologicamente comprovados. Aceita-se que se está matando um ser humano através do aborto. Buscam agora justificativas "sociais" e para isto dão números falsos: O DataSUS relata 115 mortes de mulheres em 2004, no Brasil, causadas por aborto (a pesquisa não especifica se foram abortos provocados, ilegais, etc.). São enganosas as estatísticas de milhões de mortes referidas pelos que são favoráveis ao aborto.

Com relação às mulheres grávidas, pobres das favelas de São Paulo, e principalmente as adolescentes, quando entrevistadas, afirmaram que seus filhos são desejados, recusaram o aborto. Querem atendimento médico e melhores condições de vida para criar seus filhos.

Ao precário atendimento do SUS quer se acrescentar o aborto. Nesta fila de espera, a gestante que deseja abortar poderá dar à luz a criança quando chegar a sua vez de ser atendida. Além disso, com tantos problemas de saúde mal atendidos ou mal resolvidos pelo SUS, não há sentido em priorizar o aborto, como querem as feministas.

Quanto às vítimas de estupro, que já sofreram um ato de grande violência, não tem cabimento propor-se outro ato de igual violência, como o aborto. Num levantamento realizado em 2004 na UNIFESP, verificou-se que 80% destas mulheres grávidas por estupro recusaram-se a abortar, e estão contentes com os filhos, enquanto que as 20% que realizaram o aborto estão arrependidas.

## **SEGUNDA CONCLUSÃO:**

Não há justificativas, sejam éticas, sejam científicas ou sociais, para se legalizar este proposto holocausto em nosso país.

\* Dra. Alice Teixeira Ferreira é médica formada em 1967 na Escola Paulista de Medicina, Livre Docente de Biofísica e coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Bioética da UNIFESP.

Fonte: site da Associação Médico Espírita do Brasil - [http://www.amebrasil.org.br/html/pesq\\_origem.htm](http://www.amebrasil.org.br/html/pesq_origem.htm)

## **A ASCENDÊNCIA DO EVANGELHO JESUS**

Com o nascimento de Jesus, há como que uma comunhão direta do Céu com a Terra. Estranhas e admiráveis revelações perfumam as almas e o Enviado oferece aos seres humanos toda a grandeza do seu amor,

da sua sabedoria e da sua misericórdia. Aos corações abre-se nova torrente de esperanças e a Humanidade, na Manjedoura, no Tabor e no Calvário, sente as manifestações da vida celeste, sublime em sua gloriosa espiritualidade.

Com o tesouro dos seus exemplos e das suas palavras, deixa o Mestre entre os ho-

mens a sua Boa Nova. O Evangelho do Cristo é o transunto de todas as filosofias que procuram aprimorar o espírito, norteando-lhe a vida e as aspirações.

Jesus foi a manifestação do amor de Deus, a personificação de sua bondade infinita.

Emmanuel

Livro: Emmanuel - Chico Xavier

## Dia Internacional da Mulher

“O papel da mulher é imenso na vida dos povos. Irmã, esposa ou mãe, é a grande consoladora e a carinhosa conselheira. Pelo filho é seu o porvir e prepara o homem futuro. Por isso, as sociedades que a deprimem, deprimem-se a si mesmas. A mulher respeitada, honrada, de entendimento esclarecido, é que faz a família forte e a sociedade grande, moral, unida!” (Léon Denis – ‘O Problema do Ser, do Destino e da Dor’)

“Assim, devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama a si mesmo”. Paulo (Efésios, 5; 28.)

A União Espírita Mineira felicita e parabeniza a cada uma das mulheres neste mês de março, em especial na data do dia 8, reconhecendo o quão importante e sublime é o papel delas no seio da humanidade e na senda do progresso social e humano.

Se o espírito imortal não possui sexo, todavia, Deus facultou ao ser humano encarnado as polaridades sexuais masculinas e femininas com o intuito de fazer-nos progredir através das diversas experiências no campo dos sentimentos, da razão e da sensibilidade. E, dessa forma, em cumprimento à Lei de Reprodução, permitir que novos irmãos regressem à vida na carne por meio da reencarnação através dos laços parentais com os seus genitores. Nesse sentido, e desde a geração de uma

nova vida encarnada, devemos reconhecer o quão essencial é o papel da mulher, conforme nos diz a questão 821 de O Livro dos Espíritos, trazido a lume por Allan Kardec em 1857: “As funções a que a mulher é destinada pela Natureza terão importância tão grande quanto às deferidas ao homem?” É a resposta: “Sim, maior até. É ela quem lhe dá as primeiras noções da vida”.

Do nascimento à fase adulta, homem e mulher são o modelo referencial do novo ser reencarnado, que deverá ser educado a aprender novos valores morais, além de trabalhar os já conquistados nas encarnações pretéritas. Por isso, seria ilógico debater quem possui mais responsabilidades ou quais são as mais importantes: se homens ou mulheres?

Seguindo os compromissos para cumprir os desígnios do Pai Maior, cada qual possui responsabilidades proporcionais à sua constituição. Assim, comenta Kardec na questão 820 de O Livro dos Espíritos: “Deus apropriou a organização de cada ser às funções que lhe cumpre desempenhar. Tendo dado à mulher menor força física, deu-lhe ao mesmo tempo maior sensibilidade, em relação com a delicadeza das funções maternas e com a fraqueza dos seres confiados aos seus cuidados”.

Atualmente, a questão dos direitos das mulheres vem ganhando força e deve ser

tratado como questão igualitária ao dos homens. Com efeito, a Espiritualidade Superior responde a Kardec na questão 822 de O Livro dos Espíritos, diferenciando os direitos e funções de cada sexo:

“Os direitos de homens e mulheres são iguais, as funções não. A emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização. Sua escravização marcha de par com a barbárie. Os sexos, além disso, só existem na organização física, visto que os Espíritos podem encarnar num e noutra, sob esse aspecto nenhuma diferença há entre eles. Devem, por conseguinte, gozar dos mesmos direitos”.

Assim, fica claro que o respeito, a equiparação de direitos aos dos homens e a compreensão mútua devem ser o ‘fio condutor’ a guiar a humanidade na relação com a mulher. Os sexos variam durante as reencarnações e as posições mudam. Logo, todos estagiamos as mesmas oportunidades e experiências.

Que tenhamos a sensibilidade e o carinho de partilhar de uma caminhada harmoniosa e de compreensão com as mulheres, sabendo que todo dia é dia para homenageá-las

**Feliz Dia Internacional da Mulher!**

Fonre: <https://www.uemmg.org.br/noticias/dia-internacional-da-mulher>

## A Felicidade Vem do Bem

**Sidney Fernandes**

Ah! Felicidade! O importante é ser feliz! É isso mesmo? Ou será que o mais importante é esforçar-mo-nos para ser bons? Quem faz essas indagações é o professor Luiz Henrique Beust, em seu livro “Afinal... Por que sofremos?”, tecendo reflexões sobre o sofrimento.

Como prevenir-se para evitar a dor? Qual é o meio mais eficaz de se esquivar de dissabores? Afirmam os mentores que o mais das vezes os sofrimentos são devidos à nossa vontade, pois são efeitos de causas que poderiam ter sido evitadas. Como neutralizar os males?

Existe uma áurea recomendação que, por analogia, pode ser perfeitamente aplicada à generalidade dos sofrimentos: Praticando o bem e pondo em Deus toda a vossa confiança. Haverá, naturalmente, os que procurarão ser felizes e fugir dos sofrimentos, praticando o bem com vista à recompensa dos céus, pragmaticamente. O bem deve ser praticado com desinteresse e no limite de nossas forças, porquanto responderemos por todo mal que haja resultado de não termos agido corretamente.

A partir do momento em que praticamos boas ações, cultivamos bons pensamentos e boas palavras, a tendência é que, ainda que a médio prazo, a felicidade chegue até nós, pois teremos criado condições para que ela alcance-nos.

Por outro lado, quando assumimos a determinação de sermos felizes a qualquer

preço, isso significa, como diria Maquiavel, que esse fim justificaria quaisquer meios.

É na busca dessa egoística felicidade, nós não vacilamos em fazer outras pessoas infelizes. Se necessário, roubamos, traímos, mentimos, e acabamos sendo infelizes também. Não é qualquer coisa que nos leva à felicidade.

\*\*\*

A felicidade naturalmente vem do bem. As pesquisas sobre pessoas deprimidas indicam a necessidade de encaminhá-las a uma atividade em favor do próximo.

Se elas passam a trabalhar, por exemplo, numa casa de sopa, ou numa creche, ou num asilo, ou servindo um prato de comida a um morador de rua, e têm a oportunidade de conversar com essas pessoas que sofrem, submetem-se a um dos mais poderosos modificadores de ânimo que se conhece.

Ser útil a uma pessoa numa situação pior do que a nossa é receber os benefícios de um grande modificador de ânimo.

Victor Frankl, um dos maiores gênios do século XX, narra sua extraordinária experiência e reflexão pessoais:

Nós, que vivemos nos campos de concentração podemos lembrar de homens que andavam pelos alojamentos confortando a outros, dando o seu último pedaço de pão. Eles devem ter sido poucos em número, mas ofereceram prova suficiente de que tudo pode ser tirado do homem, me-

nos uma coisa: a última das liberdades humanas – escolher sua atitude em qualquer circunstância, escolher o próprio caminho.

\*\*\*

Em sua obra, Frankl não recomenda nenhuma religião ou confissão constituída, muito menos alguma igreja em especial.

Não procurem o sucesso — dizia Frankl. Quanto mais o procurarem e o transformarem num alvo, mais vocês vão errar. O sucesso, como a felicidade, não podem ser perseguidos; eles devem acontecer, e só tem lugar como efeito colateral de uma dedicação pessoal a uma causa maior que a pessoa, ou como subproduto da renúncia pessoal a outro ser.

Victor Frankl colocava como prioridade, para que alcancemos a felicidade, a dedicação do indivíduo em favor do próximo, conforme recomendava a moral do Cristo. Então, naturalmente, se escutarmos nossa própria consciência, a longo prazo, desaparecerão os sofrimentos e a felicidade acontecerá em nossas vidas, concluída.

E não é essa a recomendação do Cristo? De que façamos ao semelhante exatamente o que gostaríamos que nos fosse feito? E de que, assim fazendo, cada um receberá de acordo com as suas obras?

Fonte: Portal do Espírito - <https://espírito.org.br/artigos/felicidade-vem-do-bem/>

# O alvorecer de uma nova era.

Vivemos, nesses dias de dores e apreensões, medos e preocupações, o alvorecer de uma nova era cujos clarões começam a despontar no horizonte.

Embora o alvoroço em torno do vírus que assola a humanidade, contaminando corpos, ceifando vidas e deixando de prontidão os demais, um clarim faz-se ouvir por todos os quadrantes do planeta, anunciando que um ciclo finda-se e outro se inicia. São tempos de transição planetária trazidos pelos ventos da renovação que varrem a poeira de um mundo cujo modo de organização social, política, econômica e religiosa já não se sustenta mais.

Um mundo que suplica por mudanças por meio das vozes que clamam por justiça e espírito humanitário, nas diferentes relações estabelecidas nos mais variados países de todos os continentes.

Vozes oprimidas e cansadas de almas sofridas que carecem de pão, trabalho, educação e uma melhor justiça social que diminua o abismo entre as classes, entre ricos e pobres.

Nessa nova era que surge em meio a um parto difícil e delicado, há “uma criança” que desponta para nos dizer nos seus primeiros vagidos que o mundo é bom, que precisamos nos compatibilizar com a sua beleza, equilíbrio e organização, por meio de uma conduta digna e em sintonia com toda a sua divina harmonia.

Consoante a simbologia do texto bíblico, é chegado o instante dos bodes separarem-se das ovelhas (Mt 25:31-46), o joio do trigo (Mt 13:24-30) e os que ajuntam dos que espalham (Lc 11:23), de cada um optar pelos caminhos que deseja palmilhar nas veredas do universo...

Não estranhemos que tudo proceda com esse modus operandi. O Codificador assinalou com clareza em A Gênese, no seu capítulo dezoito, quais seriam os sinais dos tempos e pontuou de modo objetivo que essas mudanças operam-se lentas e

imperceptíveis ou bruscamente.

Assim, tudo quanto ocorre neste cenário que assusta e inquieta, requisita de cada ser um retorno às bases do Evangelho. Um mergulho sensível e atento nos ensinamentos de luz do Divino Pastor, a fim de auscultarmos com atenção a essência dos seus ensinamentos e avaliarmos, com isenção, como alicerçamos e erigimos nossas crenças e nossa fé.

É preciso que nos perguntemos o que fizemos do Cristo dentro do cristianismo e, particularmente, nós espíritas, o que temos feito do Cristo restaurado à luz do consolador prometido.

O Espiritismo não é um adorno como um camafeu ou broche que conduzimos na lapela para ostentar seus princípios. Não é uma espada guardada e pronta a ser retirada da bainha. Não é uma arma, mas um sinal que nos deve distinguir pelo espírito de serviço ao próximo. É antes uma ferramenta de trabalho que precisa ser empregada na construção de um mundo novo a partir da reconstrução de nós mesmos. É uma chave que nos desperta e amplia a consciência adormecida.

A hora é decisiva e não tarda o instante em que seremos individual e coletivamente chamados ao testemunho, à entrega e ao sacrifício em prol dos nossos semelhantes. A “resistência” que não deseja a renovação, tem seus muros e o seu exército de prontidão, calcado em alicerces de areia que as vagas do mar haverão de levar, porque se assenta no poder transitório, na vaidade tola e fugaz, no brilho fátuo e sem consistência da intelectualidade vazia sem a utilidade prática a serviço dos que sofrem.

Tais espíritos, nossos irmãos, dignos de piedade, encontrarão refúgio em cenários e escolas compatíveis com o que necessitam despertar, sendo devidamente amparados. Aproveitem, meus irmãos e minhas irmãs, esse período na carne e essa hora grave

para socorrer.

Solidarizem-se com o povo oprimido, com as classes operárias, com os mais humildes, acercando-se dos seus ninhos de dor e provação, estendendo a eles mãos amigas. Levem pão, alento e toda a sorte de recursos que possam repartir.

Fileiras de espíritos amigos, estafetas da luz, estarão convosco amparando-os, inspirando-os no serviço fraternal.

Tomem as medidas profiláticas recomendadas pelas autoridades competentes nas áreas da saúde e da segurança, mas não posterguem o sublime ensejo de amor.

Acendam no peito a luz dessa divisa deixada e exemplificada por Jesus: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” e estarão seguros agora e após o transpasse para o lado de cá, pois terão obtido a tranquilidade consciencial daqueles que cumprem com fidelidade e dedicação os seus deveres.

Estamos a postos para socorrer, amparar, inspirar, dirigir e orientar os passos de cada um, de cada célula cristã-espírita nessa marcha sem precedentes rumo à Terra regenerada do amanhã.

Não temam!

Não recuem!

Não tergiversem!

Marchemos, pois para isso volvemos, para encarar a procela terrena e nela amar-nos e instruir-nos, conforme já assinalou o Espírito de Verdade.

Um abraço fraternal.

Léon Denis

(Mensagem recebida por Cezar Braga Said em 24.03.2020) por psicografia intuitiva.

Fonte: <https://espiritismodaalma.wordpress.com/2020/03/28/o-alvorecer-de-uma-nova-era-mensagem-de-leon-denis-sobre-o-tempo-atual/#more-1220>

## ASSINATURA DO NOTÍCIAS DA MOCIDADE

Para fazer a sua assinatura do Notícias da Mocidade preencha este cupom e o envie para o endereço abaixo, juntamente com a importância indicada que se destina apenas ao pagamento da postagem.

Assinatura anual: .....R\$ 20,00

Pagamento através de depósito bancário no **Banco do Brasil S.A., agência 0210-0, c/c nº 51589-2, CNPJ nº 23.371.099/0001-33**, e enviar comprovante para o Grupo Espírita da Amizade - Rua Araguari, 270 - Bairro Santa Luzia - CEP 38184-080 Araxá - MG.

**Se você quiser receber o jornal mensalmente por e-mail, gratuitamente, mande seu e-mail para [chaves.axa@gmail.com](mailto:chaves.axa@gmail.com)**

Nome: \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_, nº \_\_\_\_\_  
Bairro \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_  
CEP \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
Email \_\_\_\_\_

## EXPEDIENTE

O Notícias da Mocidade, de publicação mensal, constitui-se num instrumento de divulgação doutrinária da Mocidade Espírita André Luís da Silva, do Grupo Espírita da Amizade, situado à R. Araguari, nº 270, bairro Santa Luzia - CEP 38.184-080 - Araxá - MG.

Presidente do Grupo Espírita da Amizade: Marcelino Pereira da Cunha.

Coordenadora da Mocidade Espírita André Luís da Silva: Márcia Montandon de Lima Chaves.

Redator: José Ribeiro Chaves Filho.

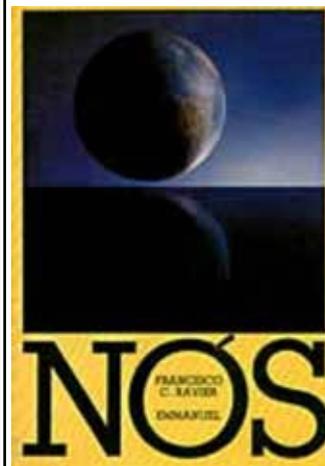
Montagem e Diagramação: José Ribeiro Chaves Filho.

Revisora: Sandra Maria Oliveira Rocha.

Impressão: Gráfica São Geraldo.

Os colaboradores não recebem remuneração a qualquer título.

## Dica de Leitura



### NÓS

Emmanuel - Psicografia de Francisco Cândido Xavier. - Nesta belíssima obra, Emmanuel aborda temas diversos que compõem o nosso cotidiano e faz importantes considerações, deixando-nos um alerta carinhoso, lembrando-nos

que depende de nós mesmos, através do nosso esforço pessoal, alcançarmos a plenitude que almejamos.

# Isolamento Social

Os Espíritos orientadores da Codificação Espírita informam que a vida em sociedade é lei da Natureza, pois “Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação.”<sup>1</sup>

Tal orientação está de acordo com o conceito biológico de que o homem é por natureza um animal gregário. Conceitua-se gregarismo como o processo evolutivo comum aos animais, inclusive ou principalmente observado na espécie humana: O gregarismo é uma estratégia protetora observada em diversos grupos de animais que se agrupam em populações mais ou menos estruturadas, permanentes ou temporárias, visando a proteção dos indivíduos que a compõem. É distinta de multidão, na medida em que esta última é um agrupamento espontâneo e esporádico que se produz devido ao efeito de estímulos ambientais.”<sup>2</sup>

Nesse sentido, o isolamento social surge no cenário humano como algo que caminha em sentido contrário à constituição bio-psico-social humana. Entretanto, é necessário considerar que, sob determinadas condições, o isolamento social é indicado como importante à manutenção da saúde orgânica e mental dos indivíduos. É o tipo de isolamento que independe da solidão, mas que pode ser a ela vinculada.

Em termos conceituais, o isolamento social caracteriza o comportamento de uma pessoa que deixa de participar, voluntariamente, ou não, de qualquer atividade social. Pode ser voluntário ou involuntário. No primeiro, a pessoa afasta-se do convívio humano por conta própria, seja porque possui limitações físicas e/ou psicológicas, ou, porque revela sentimento de não identificação com determinado grupo social. No segundo, o isolamento social não é voluntário, mas imposto. É importante destacar que, quando o isolamento é voluntário, ele é motivado por uma decisão

individual, na qual a pessoa decide isolar-se do convívio com a sociedade. Quando o isolamento é involuntário, ele se estabelece por uma força maior, imposta pelo Estado ou de situações diversas, em que há uma ordem que impõe o isolamento. 3

Há dois principais fatores que justificam o isolamento social obrigatório:

- Guerras — os civis são obrigados a isolarem-se em casa ou em abrigos por medida de segurança.

- Questões sanitárias — ocorrência de doenças graves, infecciosas e transmissíveis que, em reduzido período pode conduzir a população a elevadas taxas de mortalidade. É a situação que a humanidade planetária enfrenta agora com a pandemia pelo Covid-19.

São situações específicas e temporárias que, cessadas as causas geradoras, volta-se à normalidade da convivência social. Para a Doutrina Espírita, o isolamento absoluto é contrário à Leis da Natureza, “[...] pois os homens buscam instintivamente a sociedade e todos devem concorrer para o progresso, ajudando-se mutuamente.”<sup>4</sup>

O isolamento voluntário encontra-se, em geral, relacionado a enfermidades físicas, mentais e psicológicas que podem, efetivamente, contribuir para a solidão e o isolamento social, tais como: imobilidade física, parcial ou total, e decorrentes de acidentes em casa, no trânsito e na via pública; AVC (acidente vascular cerebral) e outras enfermidades; traumas psicológicos; estado contínuo de ansiedade, pânico, desespero, depressão, desamparo, culpa, tristeza, raiva; e distúrbios psíquicos.

O isolamento involuntário ou obrigatório, por guerras ou doenças, caracteriza ocorrências que marcam o estágio evolutivo em que a humanidade terrestre encontra-se. As doenças, sobretudo indicam que em maior ou menor grau, somos Espíritos enfermos. Daí o Espírito Emmanuel nos aconselhar-nos a agir com ponderação e

**Marta Antunes de Moura \***

discernimento ante as enfermidades existentes no mundo: não observes os semelhantes pelo caleidoscópio das aparências. É necessário reconhecer que todos nós, Espíritos encarnados e desencarnados em serviço na Terra, ante o volume de débitos que contraímos nas existências passadas, somos doentes em laboriosa restauração.

O mundo não é apenas a escola, mas também o hospital em que sanamos desequilíbrios redicivantes, nas reencarnações regenerativas, por meio do sofrimento e do suor, a funcionarem por medicação compulsória.

[...].

Todos somos enfermos pedindo alta. Compadeçamo-nos uns dos outros, a fim de que saibamos auxiliar.<sup>5</sup>

## REFERÊNCIAS:

1. KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4 ed. 2 imp. Brasília: FEB, 2013. Questão 766, p. 333.
2. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gregarismo> Acesso em 4 de março de 2021. In Felipe Canuto Miranda. «O Gregarismo». Lepidoptera. Consultado em 3 de maio de 2013.
3. Isolamento Social: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/> Acesso em 22 de maio de 2018.
4. KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4 ed. 2 imp. Brasília: FEB, 2013. Questão 767, p. 333.
5. XAVIER, Francisco Cândido. Justiça divina. Pelo Espírito Emmanuel. 14 ed. 3 imp. Brasília: FEB, 2013. Cap. 48, p. 114.

\* MARTA ANTUNES DE MOURA É COLUNISTA DA FEB.

Fone: <https://www.febnet.org.br/portal/2021/03/08/isolamento-social/>

## CORPO HUMANO

Emmanuel

No templo miraculoso da carne, em que as células são tijolos vivos na construção da forma, nossa alma permanece provisoriamente encerrada, em temporário olvido, mas não absoluto, porque transporta-se consigo mais vasto patrimônio de experiência, é torturada por indefiníveis anseios de retorno à espiritualidade superior, demorando-se, enquanto no mundo opaco, em singulares e reiterados desajustes.

(Roteiro)

No corpo humano, temos na Terra o mais sublime dos santuários e uma das supermaravilhas da Obra Divina.

Da cabeça aos pés, sentimos a glória do Supremo Idealizador que, pouco a pouco, no curso incessante dos milênios, organizou para o espírito em crescimento o domicílio de carne em que a alma se

manifesta. Maravilhosa cidade estruturada com vidas microscópicas quase imensuráveis, por meio dela a mente desenvolve-se e purifica, ensaiando-se nas lutas naturais e nos serviços regulares do mundo, para altos encargos nos círculos superiores.

A bênção de um corpo, ainda que mutilado ou disforme, na Terra, é como preciosa oportunidade de aperfeiçoamento espiritual, o maior de todos os dons que nosso Planeta pode oferecer.

(Roteiro)

O corpo é para o homem santuário real de manifestação, obra-prima do trabalho seletivo de todos os reinos em que a vida planetária se subdivide.

(Roteiro)